

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Augusta de Magalhães.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso... 20 "

Arabemos com isto!

Não pôde ser.

É indispensavel e urgente que todos os portuguezes se convençam, d'uma vez para sempre, da impreterível necessidade de repudiar, pura, simples e sumariamente, toda essa cohorte insupportavel de traidores á Patria, que, por um imperdoavel desmazello ou manifesta inconsciencia, se tem deixado á vontade, entregue ao trabalho infame de minar os alicerces das Instituições a que Portugal entregou os seus destinos.

É tempo já de se pôr cobro á perfidia odiosa de que essa canalha lança mão, com o unico e exclusivo fim de prejudicar a Republica e o paiz.

Quasi dois annos e meio são passados sobre a Revolução, tempo mais que sufficiente para distinguir bem nitidamente onde terminou a paixão politica—que o momento quasi desculparia—e onde começaram os propositos criminosos dos inimigos da Patria, que, consciente e reflectidamente, vem attendendo, hora a hora, dia a dia, contra a nossa propria independencia.

Presentemente, nada pôde haver que justifique a conducta que todos aquellos que amam a terra portugueza assumiram, em face dos traidores que, hontem poderiam illustrar-nos, mas que, no momento actual, a ninguém conseguirão enganar.

Assim como nenhum de nós pôde ignorar as tremendas responsabilidades que, d'uma inexplicavel fraqueza, poderão resultar-nos, n'um breve futuro, em quanto possa relacionar-se com a segurança e integridade de Portugal e da Republica.

A reacção não desarma, antes cada vez mais animada e forte se ostenta, exhibindo aos nossos olhos a desvergonha e o descaço de que só ella, as prostitutas e os inertidos tem o privilegio.

Toda essa chusma de ignobels e vis canalhas, cujas ca-

ras estanhadas nem a honra de um escarro merecem, continuam, dentro e fóra de fronteiras, a usar dos expedientes torpes que as suas consciencias de bandoleiros e assassinos lhes podem suggerir.

E, se é certo que tão detestaveis manejos nem, de leve, conseguem tocar os fundamentos vigorosos e herculeos do Edificio Republicano—que esse bando de ladrões e de gatunos encartados se esfalda baldadamente por attingir—nem porisso o nome respeitavel de portuguezes, cuja honra e prestigio todos nós devemos defender, deixa de estar á mercê dos patifes que, bem pagos pela reacção, lhe retribuem a choruda esportula, explorando, a seu bel prazer, todas as calumnias que a corja levanta contra o proprio paiz onde nasceu, sem lhe occorrer que, n'essa obra infame, vai cobrir de lama e de imundicie os despojos veneraveis dos seus Maiores, talvez as cinzas de seu proprio Pae ou de sua Mãe...

É tempo de acabar, por uma vez, com contemplosões que, hoje já injustificaveis, ámanhã, se tornarão crimiносas.

O paiz não pôde, por principio algum, estar á mercê de um bando de salteadores que, muito mais do que roubando-nos os haveres, compromettem a honra da nossa terra e do nosso nome.

Extremem-se, pois, os campos.

Defina-se, com todo o rigor, a situação.

Existe, a dentro do paiz, comendo o pão do Povo, uma cáfila detestavel de miseraveis e de perversos que, fingindo-se portuguezes e republicanos (!), só cuidam de trahir a causa da Patria, de mãos dadas com a reacção d'alem fronteiras.

Essa escoria réles que, de portugueza, só tem o nome—pois não é mais do que um producto de dejectos, uma nojenta e pútrida fer-

mentação—todos nós a conhecemos.

Desprezal-a, se por ventura nos não tentar fazer sombra, é um dever.

Esmagal-a, sem dó nem piedade, quando tenha o audacioso descaço de atravessar-se no nosso caminho—será uma virtude perduravel.

Ao pé do fragor retumbante com que nos intimida a soberana e altiva eloquencia dos factos, nem sequer podem distinguir-se os esganichados gulochos com que os inimigos da Republica e de todos nós se esforçam—não para justificar-se, mas para, cada vez mais, comprometter-se.

A historia da monarchia—salvo a de raros dos seus homens—é a biographia tenebrosa de um bando de ladrões e de assassinos, apostados em vender a nossa querida terra ao estrangeiro, depois de nos escarnecer, humilhar e torturar, na nossa propria casa, e de arrastar o nosso nome pela lama das mais infamantes vergonhas.

Não ha verdadeiro portuguez que o não saiba.

Não ha pessôa, por mais ignorante, que o não conheça.

Quem falla ahi em defender a monarchia?!

Quem, por infinitamente miseravel ou redondamente loco, se atreveria a esboçar sequer uma palavra salvadora em beneficio de tão imoral, ruínosa e corrupta instituição?

Ninguém, por certo, que tenha uns vislumbres de dignidade e de brio.

Pôde fazel-o um obcecado, um imbecil, um cretino, de sua natureza irresponsaveis e inconscientes.

Um manicomio ou uma gargalhada lhes servirão de correctivo.

Mas, para quem, fóra do dominio da obcessão, do cretinismo e da imbecillidade, de tal gesto fór susceptivel, só pôde e deve ser apodado de traidor, e, como tal, tratado.

José da Fonseca Lebre,
Capitão d'infanteria.

Ao novo Papa

E continua o pápa de papelão a excommungar ex cathedra este humilde parocho que, assistindo a uma tourada, ousou saltar á arena espetar uma farpa no touro furioso que ameaçava tudo destruir.

Não sou discipulo de Luther, sou catholico, embora tenha faltas e faltas graves no cumprimento dos meus deveres de catholico e d'ellas peço perdão a Deus; mas nunca ao papelão, nunca a essa figura que de humano tem sómente o gesto e o peito, porque também não tenho consciencia de offender os seus direitos.

Não vim a publico defender o sr. Arcebispo, porque S. Ex.^a Rev.^{ma} não precisa defeza, quando é offendiço por um papelão, por um demente, por um mentecato.

O nome do sr. Arcebispo de Braga não pôde ser manchado por uma besta fallante, por um pigmeu moral; e além d'isso a minha penna é demasiadamente humilde para fazer realçar as virtudes de tão nobre Antistite e retratar fielmente os gestos quixotescos d'uma besta fallante, que n'um accesso de loucura pretendia obrigar o sr. Arcebispo a confirmar uma serie de asneiras e patifarias, onde realta o odio, a vingança, a calumnia e a mentira. Não. S. Ex.^a Rev.^{ma} tem alto criterio, profundo saber, grande prudencia e grandeza de alma e por isso não podia confirmar o que accusa uma demencia, uma ousada e uma ignorancia supina dos principios mais rudimentares da moral e das regras mais geraes da prudencia e civillidade.

Não vim, pois, em defeza do sr. Arcebispo, porque não tenho forças para o defender, nem Elle precisa a minha defeza, comtudo tenho por S. Ex.^a o maximo respeito, a maior consideração tendo sido sempre e continuando a ser seu humilde subdito e pronto para lhe obedecer á sua primeira voz com todos os sacrificios possiveis.

Não é isto, como vulgarmente se diz engraxar botas, porque S. Ex.^a Rev.^{ma} não lerá estas minhas confissões de veneração e respeito; mas eu confesso bem clara e publicamente que não era merecedor das attentões que o mesmo senhor me tem dado. Tem-me tratado mais como amigo do que como inferior.

A S. Ex.^a, pois, a minha inteira submissão, a minha mais humil de consideração e respeito.

Posto isto continuemos a requerer o oraculo. Não me confiam as bullas,

dizes tu, e com esse modo de dizer dás a entender que não prestei rigorosas contas do tempo em que as distribuí, ou por outra, que sou caloteiro. Este termo é mais proprio, attendendo a que fallo a uma besta fallante.

Já fui parocho da freguezia de Lordello, em Mensão, da freguezia de Cubalhão e d'esta freguezia e desafio-te a que me apresentes um unico individuo que jure que eu lhe devo alguma coisa (dinheiro ou coisa que o valha) e que não queira pagar ou até que lho devo. Poderás tu dizer isto?

Não me confiam as bullas, porque sou um parocho pensionista, porque não sou couceirista, porque acatei o Novo Regimen, porque respeitei os poderes legitimamente constituidos! Que irrisão?!

O sr. Arcebispo não gostou de tal procedimento, e estranhou que tal facto se desse; mas deu-se sem ser uma gloria para o arcebispo. Nada lhe devo dos annos em que as distribuí e sempre prestei rigorosas contas no dia marcado. Mandei-lhe o dinheiro no ultimo anno pelo rev. parocho de Chaviães e acresceram 500 réis que o mesmo arcebispo recebeu pelas rubricas das cadernetas mal, indevida e illegalmente.

Já vês, pois, que é futil a razão porque me não confiaram as bullas e que é uma razão publica e que eu tenho como honrosa.

Relativamente aos documentos de papeis para os taes casamentos tinhas tu e outro collega teu estricta obrigação de não assistir a casamento de parochiano meu sem te provar que os meus direitos estavam satisfeitos. Não o fizestes. Usurpaste, por conseguinte, os meus direitos. Esperae um pouco e eu vos pagarei na mesma moeda. Somos arreiros e na estrada nos encontraremos.

A gente sensata não quer communicar commigo in divinis!

Que asserção tão absoluta e tão estúpida!

Até á presente occasião só foste procurado por muito poucos. E serão elles sensatos?

Eu chamo-lhe máus, porque se fossem sensatos, se fossem coherentes, etc.... esperavam que o meu superior se pronunciasse e depois procederiam segundo o meu superior indicasse. Ora querer antecipar o seu procedimento á sentença condemnatoria, quererem elles condemnar-me é serem máus. O publico que os julgue.

Espera um pouco e direi mais, porque já é muito pão para esta fornada e muita confiança á besta loquenda.

Domingues.

Governador Civil

Posse

Na passada sexta feira e não no sabbado, como tinhamos noticiao, tomou posse do elevado cargo de Governador Civil d'este districto, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, magistrado muito digno e intelligente.

Afim de assistirem áquelle acto, fóram alli muitos amigos politicos e pessoas de sua ex.^a d'este e outros collhos, que lhe fizeram uma recepção entusiastica.

Depois dos cumprimentos de boas-vindas, dirigiu-se sua ex.^a ao governo civil, acompanhado dos seus amigos, onde a posse lhe foi conferida pelo sr. José Antunes Vianna, Governador Civil substituto.

O sr. dr. Fernandes Pinto, apoz a assignatura do respectivo auto tomou a palavra para agradecer a penhorante deferencia de todas as pessoas que o saudaram, e affirmar que o anima a maxima boa vontade em ser util a este districto—a esta linda região que é a sua terra. Disse que para satisfazer o seu espirito regionalista tem de realisar varios melhoramentos, quer de ordem material, quer social. Para isso precisa da boa vontade, dedicação patriotica e confiança de todos os filhos d'este rincão pittoresco, a fim de que a sua missão seja cumprida sem difficuldades, e o resurgimento de todos os elementos vltaes venha cimentar esta nova patria, que está destinada a novos commettimentos e prosperidades.

Politicamente, não vem exacerbar odios ou manter essa má politica de desunião, antes espera governar com imparcialidade e moderação, para que desapareçam por completo os despeitos e odios entre republicanos e bons monarchicos, e todos trabalhem unidos para bem da Patria, que necessita do auxilio desinteressado de todos os seus filhos.

Confiava, portanto, disse o novo magistrado, em todos, qualquer que seja a sua orientação politica, e procurando ser conciliador, escusavam de o procurar para exercer qualquer vingança, a não ser para o cumprimento rigoroso da lei e ser util aos interesses d'este districto e do regmen.

O sr. dr. Fernandes Pinto, durante o dia recebeu varias pessoas que o foram cumprimentar, dando em seguida feriado ás repartições da sua dependencia.

Mais uma vez saudamos e cumprimentamos sua ex.^a.

no primeiro arbo, mas, pelo menos, nos seguintes.

Isto é tanto mais exacto, quanto é um facto, que vinhas bem adubadas são muito menos atacadas de doenças e resistem-lhes mais facilmente, sem dano de maior, do que vinhas mal ou não adubadas.

Crêmos até que de vinhas isoladas ou de maiores ou menores centros isolados de viticultura, desapareceriam a pouco e pouco, por completo, as doenças, desde o momento, que todos os viticultores, sem excepção, fizessem applicação judiciosa de adubações boas, completas, acompanhando, é claro, esta de outras medidas de saneamento, que se reconheçam indispensáveis, como sangrias (trengens), etc.. A casa Herold tem á disposição dos viticultores attestados, pelos quaes provam que as suas vinhas, competentemente adubadas segundo o conselho dos agrónomos da dita casa, necessitam de menos sulfato de cobre e de menos enxofre, havendo pois, tambem economia de despesas de applicação.

A casa O. Herold & C.ª convida todos os viticultores a que adubem as suas vinhas. Se, com receio de uma baixa, não quizerem adubar a vinha toda, adubem uma pequena parte, para assim saberem o que podem esperar de uma boa adubação, para a poderem applicar immediatamente com convicção, sem hesitação, e em grande escala, quando os preços dos vinhos lhes pareçam sufficientemente remuneradores, porque chegada esta oportunidade, não é bom perder tempo com experiências pequenas, porque, antes d'estas concluidas, pode o preço soffrer nova baixa.

A casa O. Herold & C.ª vende os seus adubos debaixo da marca registada «Trevo de 4 Folhas», e tem escriptorios e armazens em Lisboa, Porto, Regoa, Pampilhosa do Botão, Faro e Santarem (S. Pedro).

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este, no «Diario do Governo» a citar Antonio Rodrigues e sua mulher Miquelina d'Outeiro e Duarte Alves, casado, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Manoel Joaquim Rodrigues, morador que foi no lugar das Vinhas, freguezia de Paços, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 15 de fevereiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação

ção no «Diario do Governo», citando Antonio Domingues, solteiro, maior, Agostinho Domingues, solteiro, maior e Adriano Domingues, solteiro, maior, aquelles residentes na rua Nitroel, cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil e este residente em Iquitos Peru, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de seu pae João Francisco Domingues, viuvo, morador que foi no lugar de Eiriz, freguezia da Gave, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 21 de janeiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio do «Diario do Governo» a citar Manoel José Solheiro e esposa D. Amalia Augusta Ferreira d'Araujo Solheiro e Francisco d'Oliveira, auzentes na cidade do Pará, para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Hermenegildo José Solheiro, morador que foi na freguezia de Prado, sob pena de revelia.

Melgaço, 18 de fevereiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos,
O escrivão do 2.º officio,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do annuncio do «Diario do Governo», a citar Francisco Monteiro, casado, do lugar da Seára, freguezia de Castro Laboreiro, d'esta comarca, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario até final, do inventario, a que se procede por obito de Antonia Alfonso, do lugar do Bico, da referida freguezia de Castro Laboreiro, sem prejuizo do seu andamento.

Melgaço, 12 de fevereiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

José Ferreira Las Casas.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Domingos

José Esteves, casado com Maria de Jesus Gonçalves, Manoel Luiz Bernardo, casado com Emilia Gonçalves, Antonio Esteves, casado com Anna Thereza Gonçalves, e Antonio Gonçalves, solteiro, lavrador, todos do lugar dos Portos, freguezia de Castro Laboreiro, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Francisco Gonçalves, do lugar da Curveira, da referida freguezia de Castro Laboreiro, sem prejuizo do seu andamento.

Melgaço, 12 de fevereiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

José Ferreira Las Casas.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», a citar Augusto do Nascimento Rodrigues, solteiro, de maior idade, residente nos Estados Unidos do Brazil, Antonio Rodrigues, José Rodrigues, solteiros residentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de seu pae, Miguel Caetano

Rodrigues, do lugar das Moç, freguezia de Penso, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 3 de janeiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando Francisco d'Abreu, maior, José d'Abreu, solteiro, maior, Arnaldo d'Abreu, solteiro, maior e Julio d'Abreu, solteiro, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de seu pae Caetano de Abreu, natural que foi do lugar de São Gregorio, freguezia de Christoval, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 29 de janeiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Empresa Funeraria
"Confiança,"
DE
JOSÉ A. CARDOSO
VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceitua empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Alem de uma rica eça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsão e Melgaço da venda de **luxeosas urnas de mogno e pau santo**, proprias para jazigos, desde 50\$000 reis a 300\$000 reis.

Variadissimo sortido de coroas e «bouquets».

Para tratar em Melgaço, com o sr. Manoel José Novas do Outeiro, de Paderne.

Preços convidativos

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Antor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Pizarria, 90
PORTO



CASA DE CRÉDITO DO PORTO

LOJA NOVA
DE
Antonio Joaquim Esteves
MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3\$500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

Companhia de Seguros A NACIONAL

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Fundada em 17 de Abril de 1906
AVENIDA DA LIBERDADE, 14
(Propriedade da Companhia)
LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e marítimos
Capital-reis 500:000\$000
RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5.463.364
« 1907.	21.852.674
« 1908.	42.216.818
« 1909.	89.204.545
« 1910.	133.753.650

Capitales e rendas pagas até 31-XII-1910
32.256\$013

DIRECCÃO TECHNICA
Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE
Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Sede em LISBOA
Avenida da Liberdade, 14
TELEPHONE 1:671
End. telegr.—LANOICAN

Delegação no PORTO
Rocha & Ilharco
Rua da Fabrica, 45
TELEPHONE 791
End. telegr.—LANOICAN
CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

**OURIVESARIA E RE-
LOJOARIA MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU
MONSAO

Grande sortido em objectos de ouro e prata.
Sortido completo em objectos de ourivesaria.
Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circunvisinhas.

Preços sem competencia

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL a largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, e superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO autorisado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recomendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ªs—Lisboa.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente au ct ori sed a privilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utillissimo para pessoas de estomagodebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creangas, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lá, crina e sumacuma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villá, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MINDEZAS

DE

**FRANCISCO GATTANO
CARDOSO**

Praça da Republica

MELGAÇO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licóres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras mindezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro.

Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

**Ourivesaria e re-
lojaria Uniao**

—DE—

MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz
José Dias

MONSAO

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algeibra tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circunvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

CONTRA A TOSSIDA
JAMES
D'Utile legitimo autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, ensaiado e approvedo na horta de Lisboa. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as instruções dos principaes medicos de Lisboa recommendados pelos conselheiros do Brasil. Depósitos nas pharmacias vizinhas.